

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Porantim*

Class.: 48

Data: *Junho 1984*

Pg.: 5

AMAZONAS

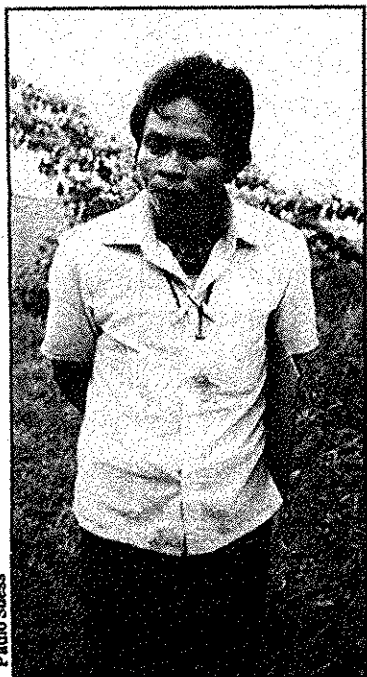
Tükuna elegem seu Conselho

Os 18 mil Tükuna do Alto Solimões, que formam a mais populosa nação indígena em território brasileiro (há outros sete mil, na Colômbia e no Peru), já contam, para representá-los perante as autoridades brasileiras e junto aos outros povos índios, com o recém-eleito CGTT — Conselho Geral da Tribo Tükuna. A escolha dos seis líderes que compõem o Conselho foi feita durante a assembléia geral que reuniu, na aldeia Vendaval, de 25 a 30 de abril pp, as lideranças de 41 comunidades Tükuna (inclusive os capitães de quatro aldeias da Colômbia).

O CGTT é integrado pelo capitão geral dos Tükuna, Pedro Inácio Ribeiro (Ngematücü), tuxaua de Vendaval, e ainda pelos líderes Paulo Honorato Mendes, José Demétrio Almeida, Aureliano Mendes Gabriel, Nino Fernandes e Reinaldo Otaviano do Carmo.

Além de representar o povo Tükuna nas "relações exteriores", o CGTT pretende visitar as comunidades, a fim de estimular o entrosamento entre elas e ajudá-las a solucionar os problemas existentes. Para organizar essas visitas e outras atividades, o Conselho vai se reunir regularmente.

A assembléia onde se elegeu o CGTT não aconteceu por acaso, nem constituiu um fato isolado. Segundo os agen-



Paulo Suess

Pedro Inácio Pinheiro
Capitão geral dos Tükuna

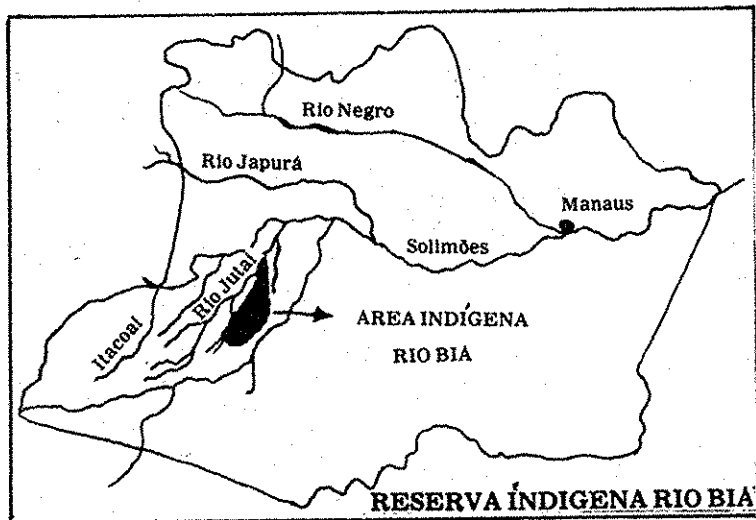
tes da Pastoral Indigenista da Prelazia de Alto Solimões, Sílvio Cavuscens e Dilson Rapkiewicz, a assembléia geral dos Tükuna em Vendaval "é o fruto de uma caminhada de longos anos na busca de uma organização própria, capaz de responder aos seus anseios mais profundos". Sílvio e Dilson contam que, em 1980, houve, também na aldeia Vendaval, uma primeira reunião dos Tükuna, que refletiu a preocupação de todos de terem suas terras reconhecidas juridicamente. Em novembro do ano seguinte, foi feita a primeira grande assembléia

na aldeia de Campo Alegre, com representação de 33 comunidades. Nesse encontro nasceu o jornal tükuna **Magüta**, mimeografado, que já tirou dez edições (o nº 10 do **Magüta** traz uma reportagem completa sobre a assembléia geral de abril pp, em Vendaval).

TERRA

Em todas as reuniões, maiores ou menores, do povo Tükuna, o assunto principal é a demarcação das terras. Na última assembléia geral, esse foi também o tema mais debatido. O CGTT e os demais líderes presentes assinaram uma carta dirigida à Presidência da Funai, com cópias para os Ministros do Interior e dos Assuntos Fundiários e para o Governador do Estado do Amazonas, cobrando a promessa, feita por Otávio Ferreira Lima, de demarcação das terras dos Tükuna até o final deste ano (*ver íntegra da carta, abaixo*).

Outros assuntos discutidos na assembléia de Vendaval: religião (foi feita uma carta para os dirigentes das Igrejas Católica e Batista e da Irmandade da Santa Cruz, manifestando a preocupação com as "divisões por motivos religiosos" e pedindo uma orientação aos membros das Igrejas para que ajudem na "busca da união e libertação"); saúde (atendimento precário e desentrosado); educação; e projetos de desenvolvimento.



"Demarcação, de qualquer maneira"

Excelentíssimo Senhor Otávio Ferreira Lima
Presidente da Fundação Nacional do Índio.

Nós, capitães Tükuna, reunidos na comunidade de Vendaval no dia 25 a 30 de abril de 1984, representamos este povo que conta com mais de 18 mil habitantes.

Nesta reunião, tratamos de vários de nossos problemas e a preocupação maior do nosso povo é a terra que não está demarcada. Por causa desse nosso problema, nós viemos se organizando desde o ano de 1980, para conseguir a demarcação das nossas terras.

Infelizmente nós só temos recebido promessas da Funai que desde 1975 nossa terra deveria ter sido demarcada e até agora isto não aconteceu.

Vários de nossos líderes já fizeram várias viagens para Brasília pedindo as demarcações. Até hoje estamos sem soluções apesar de muitas promessas que nos foram feitas.

Como foi o caso das porta-

rias da Delimitação, entregue pelo próprio presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, para o capitão Pedro Inácio Pinheiro (Ngematücü).

No ano de 1983, é que esta portaria foi entregue, sem número e sem assinatura, e isso foi feito somente para enganar o povo Tükuna. Também neste mesmo ano, vieram duas comissões da Funai para fazer propostas de Delimitação das áreas tükuna e colocar placas de proibição, que, no lugar de nos ajudar, criaram muitos conflitos.

Depois disto, o nosso povo, continuou sofrendo ameaças de todo tipo (mortes, prisão, expulsões etc.).

Neste mês de abril de 1984, o capitão geral, em conversa com o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, onde este falou que as terras serão demarcadas até o final deste ano. Diante desta promessa, os capitães nesta assembléia geral reunidos, decidiram mais uma vez acreditar no órgão tutor. Contudo, esta é realmente a

última chance que o povo Tükuna dá para a Funai e para os outros órgãos do governo.

Passado este prazo, o povo Tükuna está disposto a conseguir a demarcação das terras tükuna de qualquer maneira. Mesmo se o órgão competente não demarca a nossa terra, nós mesmos, juntando todo povo Tükuna, faremos a demarcação de nossas terras pelas nossas próprias mãos.

Se isto acontecer, os órgãos competentes assim como o próprio governo federal deverá assumir a responsabilidade das consequências que poderão decorrer.

Nós abaixo assinados, solicitamos por parte desta Presidência uma resposta as nossas reais preocupações até o dia 15 de junho de 1984.

Vendaval, 30 de abril de 1984.

(seguem as assinaturas do capitão geral Pedro Inácio Pinheiro e mais 40 líderes das comunidades do povo Tükuna)